

# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



## GRUPO TERAPÊUTICO ACOLHER E EMPODERAR MULHERES NA MATERNIDADE DO HUPAA

### *THERAPEUTIC GROUP WELCOME AND EMPOWER WOMEN IN THE HUPAA MATERNITY*

**Autor: Michele Morgana da Silva Souza**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-1477-1805>

**Fábio Alves dos Santos**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

**Adriana Rego Costa Lima**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

**Deborah Yasmin dos Santos**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

**Lidiane da Silva Barbosa**

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

**Resumo:** A maternidade do HUPAA-UFAL é destinada a gestantes de alto risco, onde a maioria fica internada para estabilização do quadro clínico. Esse processo pode ser permeado por medo, ansiedade, evasão hospitalar. Pensando neste contexto, criamos o grupo Acolher e Empoderar Mulheres, um espaço de acolhimento, apoio e orientações para o fortalecimento dessa mulheres e consequentemente uma melhor adaptação ao processo de internação. O trabalho é caráter qualitativo, construído a partir de relatos de experiência, utilizando de vivências na maternidade do HUPAA/UFAL. Como resultado, verificamos melhoras nos níveis de ansiedade, pressão arterial e glicose, bem como diminuição das evasões hospitalares.

**Palavras-chave:** Acolher; empoderar; mulheres.

**Abstract:** The HUPAA-UFAL maternity hospital is intended for high-risk pregnant women, where most are hospitalized to stabilize their clinical condition. This process can be permeated by fear, anxiety, hospital evasion. Thinking in this context, we created the group Acolher e Empoderar Mulheres, a space for reception, support and guidance to strengthen these women and consequently better adapt to the hospitalization process. The work is qualitative, built from experience reports, using experiences in the HUPAA/UFAL maternity ward. As a result, we have seen improvements in anxiety, blood pressure and glucose levels, as well as a decrease in hospital evasions.

**Keywords:** welcome, empower, women.

## 1 INTRODUÇÃO





# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.

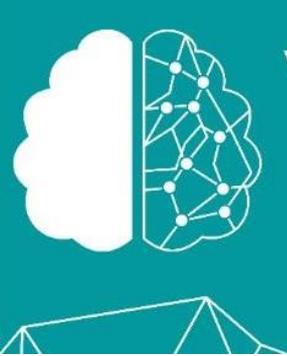


A maternidade do hospital universitário professor Alberto Antunes - HUPAA é destinada a gestantes de alto risco, sendo necessário, na grande maioria das vezes, que essas gestantes precisem ficar internadas para estabilização do quadro clínico ou até mesmo aguardarem em segurança o nascimento do bebê. Esse processo de internação pode ser permeado por muitos conflitos, gerando sofrimentos e angústias. Dentre os mais comuns, observamos a ansiedade, o estresse e o sentimento de frustração.

Não saber lidar com esses sentimentos levam inclusive a evasão hospitalar. Mesmo sabendo dos riscos para si mesmas e para os seus bebês, essas mulheres decidem ir embora. As causas desses conflitos e angústias se dão por diversos fatores. Muitas vezes a gestante procura o hospital como a rotina de uma consulta de pré-natal, mas acaba ficando internada, sem ao menos poder ir em casa para organizar as coisas. É grande a preocupação com os filhos que ficam em casa, muitas não têm um rede de apoio e não tem com quem deixar os filhos pequenos. Como se trata de um hospital do Sistema Único de Saúde – SUS, a maioria dessas gestantes está em situação de vulnerabilidade social. Outro ponto a ser levado em consideração para o sofrimento dessas gestantes, é o fato de estarmos ainda mergulhados em um contexto de pandemia, onde fica proibido o direito de um acompanhante ou visita, ficando a gestante, sozinha e sem um familiar de referência.

Diante do exposto, acreditamos que um grupo semanal contribui para a humanização da maternidade, pois é um espaço onde as gestantes, além de receber orientações e informações sobre o pré-parto, parto e puerpério, têm a oportunidade de falar sobre suas inquietações, dores e aflições. Passam a conhecer umas às outras e estabelecem vínculos de amizade. São ouvidas e ouvem as experiências das companheiras. O grupo é um espaço de acolhimento para essas gestantes, onde verão que não estão sozinhas, contribuindo assim para fortalecer os aspectos positivos importantes para o processo de adaptação à internação. Temos como **objetivo geral**, criar um espaço de acolhimento, apoio e orientações/informações para o fortalecimento dessa gestante, contribuindo assim para uma melhor adaptabilidade ao processo de interação. E como **objetivos específicos** acolher as gestantes; dar voz as inquietações e aflições da gestante; informar sobre a rotina do hospital; orientar sobre a importância dos métodos contraceptivos; orientar sobre os aspectos do pré-parto, parto e puerpério; informar sobre temas diversos que tenham relação com a gestação.





# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



## 2 DESENVOLVIMENTO

A gestação é considerada um evento fisiológico natural, que pode evoluir sem intercorrências, entretanto, estudos apontam, que em 20% dos casos há a probabilidade de evolução desfavorável, tanto para o feto como para a mãe. Fica assim configurada uma gestação de alto risco.

A gestação de alto risco é definida por uma série de condições clínicas, obstétricas ou sociais que podem trazer complicações ao período gestacional, ameaçando o bem-estar do binômio materno-fetal e comprometendo o desfecho da gravidez (RODRIGUES, 2017)

A avaliação de risco na gravidez, é uma recomendação do Ministério da Saúde (MS), que aponta 35 fatores a serem considerados, assim agrupados: 1) características individuais e condições sociodemográficas desfavoráveis; 2) história reprodutiva anterior; 3) doenças obstétricas na gravidez atual; e 4) intercorrências clínicas que podem levar uma gestação ao risco.

Tão importante como os aspectos físicos da gestação de risco, são os aspectos Psicológicos que permeiam o psiquismo dessas mulheres. A condição de ser mãe torna-se mais desafiadora pela fragilidade emocional que a mulher se encontra naquele momento (CALDAS, *et al.*, 2013). A ansiedade e o estresse, já se iniciam pelo rótulo que é dado, “gestação de alto risco”, o que já demonstra uma diferença das gestações com percurso “normal”.

O estudo de Quevedo (2010) encontrou a ideia de que, nesses casos, a gestação representa uma ferida narcísica, pois é permeada a ideia de que seu corpo pode não funcionar bem durante a gestação. Outro estudo sinalizou que o medo faz parte da rotina dessas mulheres, com dúvidas, incertezas e inseguranças relacionadas ao que irá acontecer com ela e com o seu filho (OLIVEIRA; MADEIRA; PENNA, 2011). Para as mulheres que estão na sua primeira gestação, a vivência de uma gestação de alto risco pode potencializar esses medos e insegurança, já que pode existir a possibilidade de o filho também estar em risco e de ocorrer um nascimento prematuro, aspectos associados a um sofrimento psíquico da mãe (QUEVEDO, 2010).



A hospitalização durante a gestação é um acontecimento frequente e necessário em gestações de alto risco, situação que pode incrementar o estresse, pois a gestante vivencia a desordem entre a dependência imposta e a perda da autonomia (BRASIL, 2012).

## 2.1 Metodologia

Trata-se de um trabalho de caráter qualitativo, construído a partir de relato de experiência, utilizando de vivências na maternidade do HUPAA/UFAL

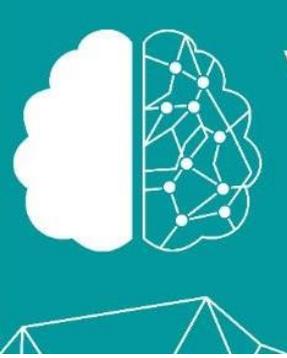
O grupo acontece uma vez por semana, todas as terças feiras, com duração de 1h30 em média, no formato de roda de conversa. A opção pelo atendimento Psicológico através de um grupo, favorece a opinião das gestantes de forma autêntica e menor resistência por estar com seus pares. O grupo proporciona interação, facilita a verbalização de dúvidas, pois muitas vezes a dúvida não é apenas de uma única gestante.

Como resultado, percebemos que a criação deste grupo contribuiu para a humanização da maternidade, pois, na maioria das vezes, o profissional de saúde, mais precisamente a enfermagem, com suas inúmeras atribuições, não tem tempo para escutar as angústias dos pacientes.

O grupo é um espaço onde as gestantes além de receber orientações e informações sobre o pré-parto, parto e puerpério, têm a oportunidade de falar sobre suas inquietações, dores e aflições, sentindo-se valorizadas e respeitadas. Ao compartilhar suas histórias com as outras gestantes, elas percebem que não estão sozinhas e se espelham umas nas outras na busca de soluções assertivas. Muitas chegam ao hospital sem informações até mesmo sobre seus direitos, enquanto gestantes, e deixam o grupo mais leves e animadas, aptas para reivindicar o que lhe é seu por direito. Foi percebido ainda, uma melhora nos níveis de ansiedade, pressão arterial e glicose, causas recorrentes nas gestações de alto risco, bem como diminuição das evasões.

Não podemos deixar de ressaltar alguns desafios encontrados no caminho. A rotina da maternidade do HUPAA não contava com um grupo semanal e no início, causou um misto de novidade e estranhamento entre a equipe de enfermagem e as próprias pacientes.

Também nos deparamos com uma rotina intensa, procedimentos práticos, onde a gestante precisa deixar o grupo para uma coleta de sangue, por exemplo. Além disso, não contamos com um



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



espaço apropriado para o grupo, este acontece no hall da maternidade, na parte administrativa, onde transitam os profissionais que fazem a rotina hospitalar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se com esse trabalho, dar visibilidade a importância do trabalho em grupo dentro de uma maternidade de alto risco. Verificamos um espaço onde essas mulheres podem falar, chorar, rir e interagir com as outras pacientes, recebendo apoio, orientações, contribuindo para o fortalecimento dessas mulheres e conseqüentemente uma melhor adaptação ao processo de internação, pois tornam-se mais seguras no andamento da sua gestação e para serem protagonistas de suas próprias histórias.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestação de alto risco**: Manual técnico. 5. ed. (5ª Ed). Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CALDAS, D. B. *et al* . Atendimento psicológico no pré-natal de alto-risco: a construção de um serviço. *Psicologia Hospitalar*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 66-87, jan. 2013 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-74092013000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092013000100005&lng=pt&nrm=iso).

QUEVEDO, M. P. **Experiências, percepções e significados da maternidade para mulheres com gestação de alto risco**. Tese de Doutorado. Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, 2010.

RODRIGUES , A. R. M. *et al* . Gravidez de alto risco: análise dos determinantes de saúde. **Sanare**: Revista de Políticas Públicas, [s. l.], v. 16, 2017. Sup. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1135>.

